



GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -
 Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo
 (Universidade Federal de Mato Grosso) -
 Coordenador/a

Diante de uma doença, um infortúnio, quando a vida não sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e aflições decorrentes da doença? Contar as histórias acerca desses episódios talvez seja o que de melhor os seres humanos já elaboraram para orientar a resolução dos problemas práticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de saúde. O recurso a diferentes especialistas terapêuticos insere-se numa lógica denominada de itinerário terapêutico; itinerário este que expressa a busca pela cura ou mitigação do sofrimento. De que modo se dá a utilização dos remédios caseiros feitos à base de ervas e outras substâncias animais e minerais na construção do itinerário terapêutico entre as populações indígenas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de saúde? Como as narrativas acerca destes episódios de doenças trazem consigo os princípios de ordenação e sentido da experiência da doença? O Grupo de Trabalho aceitará trabalhos que oferecem respostas ou reflexões para estas duas questões. O objetivo é selecionar comunicantes que versem sobre a doença e saúde enquanto experiência, como processo de elaboração sociocultural, cuja construção e negociação de seus significados se dá num universo de sistemas médicos diversos e de forças políticas não necessariamente simétricas, e que dêem destaque ou refiram-se a remédios à base de ervas, substâncias animais e vegetais.

¿Mas e eles já têm os tratamentos pra isso?: Os conhecimentos tradicionais e a Chikungunya e Zika em Pankararu

Autoria: Ana Letícia Beltrão Veras Rocha Lima

Em meados de 2014 houve, em contexto nacional, um grande índice de Chikungunya e Zika, principalmente no estado de Pernambuco, mobilizando diversos setores na investigação destas novas doenças. Estes se configuram como casos que não receberam atenção para as demandas especiais, que é o caso da especificidade da Saúde Indígena, não havendo investigações que se voltem às comunidades indígenas brasileiras, apesar destas contarem com um grande índice de contaminações. Em Pankararu, grupo indígena localizado no sertão pernambucano, houve esse alto índice, inclusive, aldeias em que quase todas as pessoas tiveram uma dessas, conhecidas como, "arboviroses". A nomenclatura "arbovirose" já afirma a transmissão através de artrópodes, por este motivo, esta já é conceitualmente negada por este work. Pois este work está baseado na Etnoepidemiologia, que irá tratar estas doenças como singulares em cada contexto que se proliferam, assim, a forma como se lida irá se modificar para se adequar a realidades encontradas, unindo aspectos ambientais, culturais, sociais e políticos. Assim, temos como objetivo compreender as visões Pankararu, sem impor as explicações biomédicas, mas sim valorizando as explicações locais a respeito de suas origens, causas e necessidades específicas. Apesar destas serem "novas doenças", quando lidamos com contexto diferenciado de saúde, sabemos que existem "antigas explicações", pautadas nas relações com as Forças Encantadas e na Ciência encontrada naquele território, capazes de explicar os mais diversos fenômenos. Na realidade Pankararu, há uma negação que estas doenças sejam transmitidas por mosquitos. Então, é fundamental compreender como se deu a chegada destas doenças nas aldeias, as localizando em relação a tempo e espaço; compreendendo quais as doenças decorrentes; como se lida e se interpreta o mosquito neste contexto; assim como, registrando os conhecimentos tradicionais Pankararu utilizados para tratamento e proteção destas enfermidades e suas consequências. Como estamos interessados nos conhecimentos tradicionais, pautamos nossos diálogos com os detentores de saber Pankararu, como



caciques, pajés, rezadeiras, parteiras, raizeiras e lideranças, além de pessoas, indicadas pela própria comunidade, que tiveram alguma destas doenças. A partir deste work, estamos conseguindo registrar a compreensão Tradicional Pankararu do que são a Chikungunya e a Zika, como elas chegaram até às aldeias, quais são suas causas e quais os métodos que podem ser utilizados para tratar e se proteger dessas enfermidades. Desta forma, pretendemos propor mais uma quebra da colonização de conhecimentos que ainda se efetua dentro das aldeias, demonstrando a importância de não apenas respeitar, mas, valorizar os conhecimentos tradicionais.



Realização:



Apoio:



Organização:

